



não raras vezes inviabiliza determinadas respostas que poderiam, de outra forma, ser acionadas para os indivíduos ou os agregados familiares.

Outra questão assinalada pelos técnicos remete para a necessidade de conhecer melhor o atual universo da imigração no concelho, que tem vindo a mudar nos últimos anos, sobretudo no que diz respeito à origem dos imigrantes. Uma diversidade crescente e em constante transformação, é sempre um cenário que tem muitas implicações sociais e que deve ser alvo de uma observação atenta, uma monitorização que permita aos recursos humanos técnicos e aos decisores, o desenvolvimento de estratégias e de respostas que efetivamente sirvam a população do território.

O trabalho em rede continua a ser identificado como essencial, mas a maioria dos participantes técnicos afirma estar já bastante sobrecarregado com representações e interações em fóruns, grupos de trabalho, redes e plataformas.

A criação de um grupo de trabalho específico, na área social, que trabalhe as questões da imigração, dividiu opiniões. Alguns afirmam ser absolutamente necessário, outros afirmam que já existindo, no nosso território, grupos de trabalho relacionados com as principais problemáticas/respostas, não faz qualquer sentido criar mais um, uma vez que as problemáticas sociais dos migrantes são comuns à restante população, diferenciados apenas pelas questões de documentação/legalização.

Assim, equacionando as diferentes abordagens e o conhecimento especializados que a Divisão de Inclusão Social tem sobre esta matéria, e seguindo a metodologia de construção e implementação do PMIM, parece-nos que a Rede Social – Conselho Local de Ação Social - terá aqui um papel de extrema relevância, uma vez que permitirá a integração das temáticas referentes ao PMIM nas estruturas de trabalho em rede já existentes e em funcionamento. Desta forma, será possível desenvolver trabalho em rede, sem duplicações de respostas e sem sobrecarregar recursos, rentabilizando recursos e combatendo a dispersão de técnicos e de meios, mas principalmente, dando importância à temática no enquadramento que é o adequado.

Dentro da intervenção social local, destacamos a problemática da **violência doméstica**, pela sua relevância no concelho e pela sua transversalidade cultural. A Câmara Municipal, juntamente com outras entidades, tem participado em vários projetos e atividades dirigidas à população em geral e também a grupos específicos, como a população imigrante.

2

Segundo os dados do Relatório Anual de Segurança Interna (IASI) de 2017, e à semelhança de anos anteriores, Setúbal foi o terceiro distrito do país com mais ocorrências (2.327) de violência doméstica. A taxa de incidência no nosso Distrito, 2,76, regista um valor superior à verificada em termos nacionais, que é de 2,59 (isto no Continente, uma vez que a taxa mais elevada se regista nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira).

A Associação de Apoio à Vítima (APAV), que tem um gabinete de âmbito distrital a funcionar na cidade de Setúbal, também nos forneceu dados relativos ao ano de 2017, no que diz respeito à população estrangeira:

Quadro 23.

**DADOS DO GABINETE DE APOIO À VÍTIMA DE SETÚBAL – APAV**  
 Ano 2017

Nº Total de Processos de apoio	473
Nº de Processos de apoio a outras nacionalidades (EU+NPT)	27
Nº Total de Vítimas de Crime	341
Nº de vítimas de outras nacionalidades	24

Fonte: APAV - Setúbal

Quadro 24.

**PESSOAS ESTRANGEIRAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA P/NACIONALIDADE**  
 Ano 2017

	País de Origem	N.º de Vítimas
Nacionais Países UE	França	1
	Países-Baixos	1
	Roménia	1
NPT	Angola	2
	Bolívia	1
	Brasil	7
	Cabo Verde	2
	Cuba	1
	Guiné	2
	Moldávia	1
	Nepal	1
	Venezuela	2

Fonte: APAV - Setúbal

- Relativamente ao sexo, à idade e aos crimes sofridos pelas vítimas de nacionalidade não portuguesa, 23 são do sexo feminino e 1 do sexo masculino;
- A maioria são pessoas vítimas de violência doméstica, embora existam também situações de ofensa à integridade física, discriminação e tráfico de seres humanos;
- As vítimas têm uma média de idades de cerca de 37 anos.

Como sabemos, a violência doméstica é um fenómeno culturalmente transversal, pelo que deve existir sempre um olhar cuidado às comunidades migrantes, muitas vezes bastante fechadas e com especificidades que dificultam quer a prevenção quer a desocultação de casos. As questões de género estão intimamente ligadas a esta problemática, uma vez que a maioria das vítimas são mulheres. Por outro lado, tal como em outras problemáticas, também na violência doméstica o facto de a vítima ser migrante coloca-a numa posição de ainda maior fragilidade (ex: muitas vezes os agressores utilizam a documentação/legalização como forma de chantagem).

Ao longo da última década, foram várias ações de prevenção da violência doméstica realizadas junto das comunidades imigrantes, mas apesar disso, a desocultação de casos permanece mais difícil neste contexto, existindo em muitas comunidades um silêncio coletivo em relação à violência doméstica. Assim, consideramos que existe a necessidade de formar e sensibilizar os/as dirigentes associativos/as para esta problemática, para que possam ser agentes de mudança e de abertura a esta abordagem nas comunidades.

### 5.2.9. Cidadania e Participação Cívica

Decorrendo de reflexões efetuadas no âmbito de *focus group*, nomeadamente, Mercado de Trabalho e Empreendedorismo, mas também por ser uma problemática comum a diferentes comunidades, independentemente do país de origem, e uma área de intervenção em que a Câmara Municipal, em parceria com outras entidades do concelho tem vindo a desenvolver diversas ações, sendo importante considerar a dimensão da promoção da Igualdade de Género. Uma das ações mais consolidadas nesse âmbito é o 'Março Mulher'<sup>24</sup>, iniciativa promovida pela SEIES, desde 1994, em parceria com a

---

<sup>24</sup> «O Março Mulher é um evento que foi criado pela SEIES em 1994 e realiza-se sempre, anualmente, ocupando todo o mês de Março.

4

Câmara Municipal de Setúbal e com a colaboração de diversas instituições, empresas e voluntários/as. A interligação entre a promoção da igualdade de género nas atividades do 'Maio, Diálogo Intercultural' sendo habitual na participação de associações de imigrantes do Concelho, considera-se que esse envolvimento não só deve continuar, como ser potenciado.

Relacionado com as questões de Cidadania e Participação Cívica importa abordar ainda o papel que a sociedade civil pode desempenhar no processo de apoio à integração de pessoas imigrantes.

Quer nos *focus group*, quer nos resultados analisados do questionário aplicado destacaram-se aspetos relacionados com o fortalecimento das redes de suporte social que as pessoas imigrantes, muitas vezes, não têm (fator fortemente evidenciado por imigrantes recém-chegados/as) e que é necessário. Sendo exemplo disso a questão colocada no *focus group* do espaço social, por um dos participantes (imigrante a residir em Portugal desde 1974) propondo que cada pessoa imigrante pudesse ter alguém que o acompanhasse e que lhe desse apoio nos aspetos do quotidiano.

Outra sugestão apresentada foi a constituição de grupos de pessoas imigrantes, que se encontram nas mesmas circunstâncias, destinados à partilha de dificuldades e experiências. Esses grupos poderiam ser complementados por atividades diversas, contribuindo para o aumento do bem-estar, o combate ao isolamento, entre outros. Além de imigrantes recém-chegados, os grupos poderiam ainda ser constituídos por voluntários, por técnicos e por imigrantes que se considerem já integrados na sociedade de acolhimento.

Em consonância com aquelas reflexões, a questão da solidão e/ou de não conhecer ninguém ao chegar a Portugal foi considerado, pelas pessoas inquiridas, como um aspeto com elevado grau de dificuldade com interferência no processo de integração.

---

Tem como mote inspirador o dia 8 de Março, Dia Internacional da Mulher, e nasce da vontade de provocar uma sensibilização, mais concreta e mais próxima, à problemática do género, envolvendo nisso dezenas de instituições, empresas e pessoas voluntárias.

Este evento é organizado sempre em parceria estreita entre a SEIES e a Câmara Municipal de Setúbal e promove essencialmente actividades culturais que são o meio para uma intervenção social e comunitária com enfoque nas questões de género.»

In, <http://www.cooperativaseies.org/index.php/marco-mulher>

4

Quadro 25.

ASPETO	GRAU DE DIFICULDADE	FREQ.
Não conhecer ninguém/solidão	Muito difícil	16
	<b>Difícil</b>	<b>19</b>
	Fácil	8
	Muito fácil	2
	Não se aplica	14

Fonte: questionário CMS|DISOC

Verificamos assim que à questão “Quando chegou a Portugal, qual o grau de dificuldade que sentiu face aos seguintes aspetos?”, num total de 59 respostas obtidas, 19 pessoas (32%) classificaram o aspeto “Não conhecer ninguém/solidão” com um grau de dificuldade “Difícil” e 16 pessoas (27%) classificaram-no com um grau “Muito difícil”. O somatório dos valores correspondentes aos dois critérios assinalados verifica-se que corresponde 59% do total de respostas obtidas.

Nesse sentido, considera-se que o envolvimento de voluntários/as, cidadãos/ãs nacionais e imigrantes que se encontram a residir no território local pode ser, efetivamente, um contributo no processo de acolhimento e integração, sendo em si mesmo um processo de participação e de exercício de cidadania.

Por último, e apesar de não ser um aspeto identificado de forma direta nos *focus group* ou no questionário aplicado, mas que sabemos que é uma estratégia com resultados comprovados em diferentes áreas temáticas desenvolvidas, não só em Setúbal, considerou-se a constituição de um grupo de teatro, sendo a expressão artística e dramática uma ferramenta muito útil para abordar e potenciar a reflexão crítica sobre as diferentes dificuldades e potencialidades transversais às diferentes áreas do Plano.

Esse processo permitirá intervir a dois níveis: *Individual/micro*, através da intervenção individual das pessoas diretamente envolvidas num processo coletivo de reflexão e construção de peças; e o *Coletivo/macro*, nos/as destinatários/as (públicos) a quem se dirigirem as performances ou atuações.

Além dos objetivos que se pretendem alcançar, e de funcionar em si mesmo como espaço de interculturalidade (integrando pessoas de diferentes nacionalidades e origens/referências socioculturais), este grupo de teatro potenciará também as relações intergeracionais.

Refira-se, ainda, que se pretende que esta medida, tal como outras continue para além do desta fase do PMIM.

Por último, e reconhecendo o papel fundamental que as associações de imigrantes desempenham ou podem desempenhar nos processos de exercício da cidadania e da participação cívica, manter-se-á o programa de apoio municipal em conformidade com o previsto no Regulamento Municipal de Apoio ao Movimento Associativo (RMAS) Imigrante, bem como a gestão/cedência de espaços no Centro Multicultural para manutenção de atividades que as associações desenvolvem de forma regular e/ou pontualmente.

### 5.2.10. *Media* E SENSIBILIZAÇÃO DA OPINIÃO PÚBLICA

Sendo inegável que se (con)vive na designada *Sociedade da Informação* ou *Sociedade do Conhecimento*, considerando que o acesso à informação é um meio de produção/divulgação de conhecimento, é igualmente inegável a importância que os *media* assumem (ou deviam assumir) nesse processo. Como tal, deverão ser considerados como meios/recursos a utilizar na efetiva sensibilização, informação, esclarecimento, conhecimento da opinião pública sobre aspetos relacionados com a integração de pessoas imigrantes.

As diferentes questões associadas a demonstrações de racismo ou xenofobia, decorrentes de preconceitos (muitas vezes, ironicamente, causado ou amplificado pelos *media*) que, por sua vez, resultam muitas vezes de receio causado pelo desconhecimento impedem ou constroem a plena integração de pessoas imigrantes a quem são imputadas e atribuídas erradamente as causas de problemas.

“- *É necessário compreender que integrar imigrantes é (pode ser) uma forma de auto promoção da cidade de Setúbal, enquanto elemento diferenciador e integrador.*” Esta afirmação/reflexão, decorrente do exercício de *roleplaying* realizado no âmbito das sessões de capacitação de dinamizadores/as de *focus group*, sintetiza a linha de intervenção que deverá ser considerada nesta área (especificamente) e na implementação das diferentes medidas do Plano (de um modo geral).

Procurando inverter a tendência, além da divulgação regular das ações do Plano, que se pretende obter com recurso aos diferentes canais de comunicação da Câmara Municipal, considera-se pertinente a realização de um seminário que, para além da apresentação do Plano, permita refletir e “desmontar” os diferentes aspetos relacionados com a condição imigrante, clarificando, esclarecendo e contribuindo para um efetivo conhecimento.

Sem prejuízo das medidas a implementar nesta área, em específico, é preciso ter em consideração que, pela transversalidade e interdependência das diferentes áreas de intervenção, haverá outras medidas que direta e/ou indiretamente servirão para cumprir igualmente os objetivos de sensibilização da opinião pública.

### 5.2.11. Racismo e Discriminação

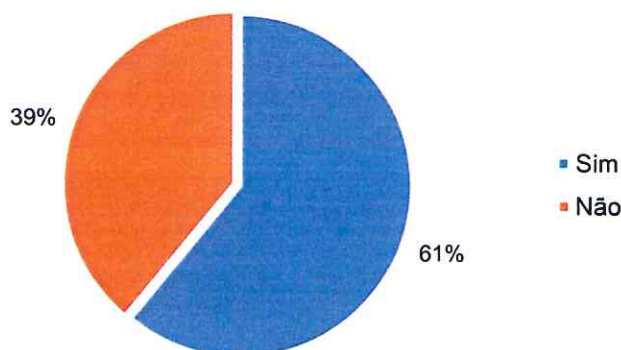
*"Despite promoting various activities to encourage participation and awareness of all citizens and promote intercultural relations, we found some consensus that more efforts could be put on policies targeting the whole population to fight negative stereotypes and prejudices and to prevent racism. (...) Although the perception may exist that racism is not a major problem, the risks involved in not maintaining a sustainable policy for its prevention cannot be underestimated."*<sup>25</sup>

De facto, e concordando com o texto citado acima, existe uma perceção generalizada de que o racismo e a discriminação não se apresentam como problemáticas prioritizadas, mas qualquer abordagem mais detalhada permite-nos concluir que lidamos com fenómenos enraizados na sociedade portuguesa e, em concreto, no nosso território.

No inquérito realizado, à pergunta *"já alguma vez se sentiu discriminado por motivos raciais ou étnicos?"*, 61% dos inquiridos responde "sim".

Gráfico 25.

#### JÁ ALGUMA VEZ SE SENTIU DISCRIMINADO POR MOTIVOS RACIAIS OU ÉTNICOS?

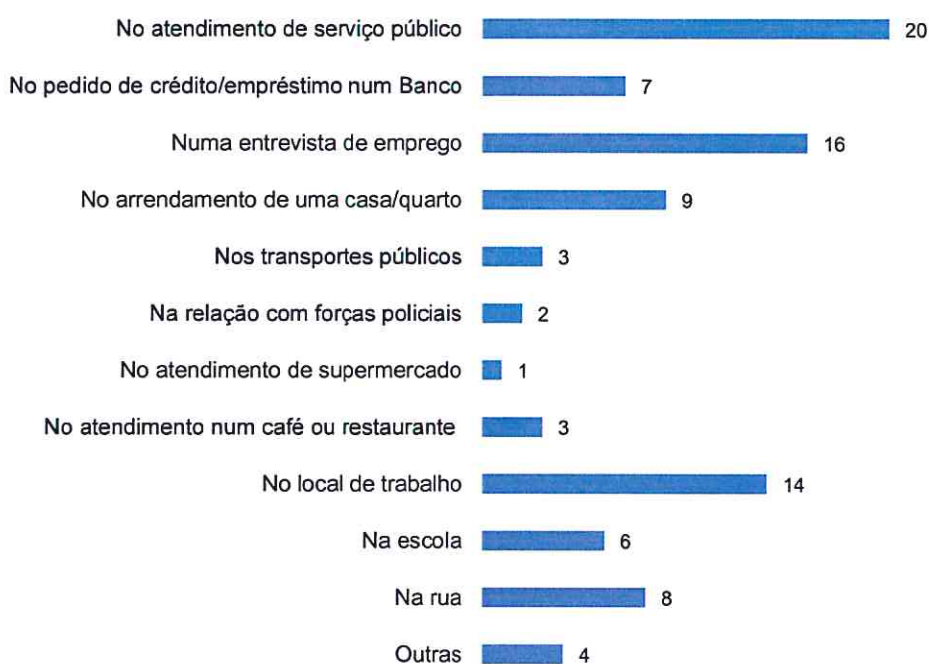


Fonte: Questionário CMS|DISOC

<sup>25</sup> Excerto do relatório elaborado por peritos após visita a Setúbal (2013), no âmbito do *Intercultural Cities Programme* (ICC) – Conselho da Europa

Também nos *focus groups* estas questões surgiram nos mais diversos âmbitos, sobretudo no atendimento em serviços públicos, como aliás o inquérito também substancia. À questão “Onde sentiu maior discriminação?”, o atendimento em serviços públicos surge com maior número de respostas, seguido pelas entrevistas de emprego e pelo próprio local de trabalho.

Gráfico 26.  
**ONDE SENTIU MAIOR DISCRIMINAÇÃO?**  
n.º de pessoas



Fonte: Questionário CMS|DISOC

O racismo e a discriminação estão bastante presentes em todo o diagnóstico, em consonância aliás, com a experiência técnica vivenciada na última década no GIME. É importante afirmar que estes fenómenos surgem na chamada “sociedade de acolhimento” mas surgem igualmente nas comunidades migrantes. Existe também racismo e discriminação entre comunidades.

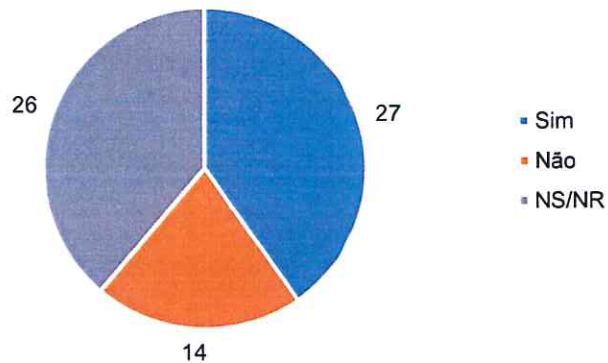
Esta abordagem negativa no contacto com “o outro”, aquele que nos é estranho e diferente, constitui-se como motor destes fenómenos, exponenciados por uma série de mitos, preconceitos e estigmas. Igualmente preocupante é o facto de percebermos que



existe uma quase aceitação do racismo e da discriminação. Verificamos, durante a aplicação do questionário, que é com bastante timidez que as pessoas expressam o facto de terem sido alvo de discriminação, e quando a questão não é colocada no sentido individual, mas coletivo, percebemos quase um receio de afirmar que existe racismo e discriminação em Portugal, como mostra a tabela seguinte:

Gráfico 27.

**CONSIDERA QUE OS IMIGRANTES, DE UMA MANEIRA GERAL,  
SÃO DISCRIMINADOS EM PORTUGAL?**  
Frequência de respostas



Fonte: Questionário CMS|DISOC

Foram vários os migrantes a quem aplicamos o questionário que nos relataram situações em que foram discriminados ou alvo de racismo, acontecendo o mesmo nos *focus groups*. Quando estas situações ocorrem de forma continuada no tempo, como no local de trabalho ou no prédio onde residem, a estratégia parece ser a se esforçarem por ter um comportamento absolutamente exemplar, através do qual, passando algum tempo de convivência, acabam por ser “aceites”. Esta suposta aceitação é baseada no facto de que aquele migrante, ao mostrar ser confiável, se distingue dos outros da sua comunidade. Ou seja, como em qualquer processo discriminatório, o positivo é considerado exceção e o negativo a regra. Frases como “*nem parece brasileiro*” ou “*ela é ucraniana mas é diferente dos outros*”, ilustram bem este processo.

Tendo em conta todos esses dados, torna-se claro que a estratégia de prevenção do racismo e da discriminação no nosso território deve ser encarada como prioritária e reforçada com ações específicas e de grande impacto.

### 5.3. Plano de Desenvolvimento Social

Neste ponto apresentar-se-á a correlação que se estabelece entre o PMIM e o Plano de Desenvolvimento Social (PDS) 2014-2018 evidenciando o modo como aquele contribui para a prossecução dos objetivos definidos neste último.

O PDS definido no âmbito da Rede Social de Setúbal, contempla cinco eixos de intervenção, nomeadamente, 1. *Organização e Trabalho em Rede*; 2. *Demografia e População*; 3. *Famílias e Redes de Apoio Social*; 4. *Educação, Emprego e Qualificação Profissional*; 5. *Saúde e Bem Estar*. Abaixo, apresenta-se os objetivos gerais e/ou específicos definidos no PDS para os quais se considera que as medidas previstas no *Setúbal Território Intercultural* serão (direta ou indiretamente) um contributo inquestionável e evidência da sua adequabilidade ao território.

Quadro 26.

Eixo	Objetivo Geral	Objetivo Específico
Organização e Trabalho em Rede	Dinamizar a articulação entre as várias estruturas da Rede Social e outras parcerias, grupos de trabalho formais e informais por áreas temáticas e o CLASS	Identificar e fundamentar formas e áreas temáticas de cooperação concelhia.
		Integrar os grupos de trabalho concelhios (formais e/ou informais) na definição e execução dos documentos estratégicos da Rede Social.
	Aumentar o conhecimento sobre o trabalho desenvolvido pela Rede Social e outras entidades	Facilitar a circulação de informação entre as organizações parceiras.
		Identificar e disseminar o conhecimento produzido pela Rede Social e outras entidades.
		Divulgar, junto da comunidade em geral e das entidades, as ações realizadas pela Rede Social e boas práticas.
	Reforçar as competências das organizações com intervenção no concelho de Setúbal	Promover a partilha de experiências, práticas e conhecimentos em áreas específicas relevantes para a intervenção no Concelho.
		Harmonizar, no âmbito da Rede Social, conceitos, instrumentos de planeamento e de avaliação das organizações.

Demografia e População	Aumentar o conhecimento sobre grupos específicos da população residente no Concelho	Aumentar o conhecimento sobre população emigrante/imigrante.
Famílias e Redes de Apoio Social	Estudar e propor medidas que atuem ao nível da prevenção das problemáticas sociais emergentes no Concelho	Aumentar o conhecimento sobre as problemáticas sociais emergentes, munindo os agentes envolvidos de instrumentos de trabalho e novas práticas.
		Criar mecanismos de deteção e intervenção precoce de situações de risco social.
Educação, Emprego e Qualificação Profissional	Promover uma escola inclusiva no Concelho	Refletir sobre modelos educativos, tendo em vista a implementação de práticas inclusivas.
	Promover a inserção profissional da população jovem do Concelho	Potenciar o envolvimento do setor empresarial na inserção profissional da população jovem.
		Aumentar respostas de apoio à inserção profissional da população jovem.
Promover a inserção profissional da população ativa do Concelho	Potenciar o envolvimento do setor empresarial na inserção profissional da população ativa.	Facilitar o acesso e a permanência no mercado de trabalho a grupos socialmente vulneráveis.
Saúde e Bem Estar	Potenciar o exercício da cidadania ativa da população do Concelho	Criar, divulgar e incentivar práticas de participação com vista à adequação das políticas e programas das instituições às necessidades da comunidade.
		Efetuar um levantamento das necessidades e respostas existentes a este nível no território, identificando limites e potencialidades de cada de resposta.
		Reforçar a capacidade de intervenção/participação das comunidades locais.
		Aumentar as competências da população, potenciando a sua capacidade de ação enquanto agentes consumidores.
		Criar condições e/ou facilitar o acesso a ofertas culturais diversificadas nas zonas periféricas.

## 6. Setúbal, Território Intercultural – Plano Municipal para a Integração de Migrantes

### 6.1. Dimensão Estratégica

Seguidamente, apresenta-se a tabela resumo da dimensão estratégica definida pelos parceiros, para o período temporal 2017-2020, para cada uma das áreas definidas.

Área	Objetivos Estratégicos	Indicadores	Estratégias
Mercado de Trabalho e Empreendedorismo	Promover a empregabilidade a proteção de imigrantes ao nível de emprego e condições de trabalho	N.º de sessões realizadas; N.º de imigrantes participantes	Esclarecer/informar pessoas imigrantes sobre o emprego e as condições de trabalho
	Melhorar a relação dos serviços com a população imigrante	N.º de ações realizadas; N.º de entidades envolvidas; N.º de participantes	Capacitar funcionários/as de serviços na área da interculturalidade
Serviços de Acolhimento e Integração	Melhorar a relação (intra e inter) serviços	N.º de entidades envolvidas; N.º de interlocutores/as definidos/as; N.º de procedimentos definidos	Promover a articulação entre as diferentes entidades na área de acolhimento e integração de imigrantes
	Promover o desenvolvimento de competências interculturais e combate a estereótipos	N.º de entidades envolvidas; N.º de profissionais envolvidos/as nas ações; Competências adquiridas; N.º de ações realizadas	Capacitar profissionais de entidades do concelho para um melhor atendimento e resposta a imigrantes NPT (em particular) e comunidades imigrantes (em geral)
	Melhorar os serviços municipais de atendimento às pessoas imigrantes	N.º de atendimentos; N.º de NPT; Horário de funcionamento	Adequar o funcionamento do serviço de informação e encaminhamento (SEI)



5

	Melhorar o acesso à informação dos serviços e da população imigrante nas diferentes áreas	N.º de entidades envolvidas; construção e manutenção da página web; N.º de visitas à página web	Organizar e disponibilizar a informação sobre serviços locais bem como procedimentos inerentes aos processos de acolhimento e integração de imigrantes
<b>Educação e Língua</b>	Valorizar a diversidade cultural no âmbito da comunidade educativa	Publicação do recurso; N.º de ações realizadas em contextos de educação formal/informal; N.º de participantes; N.º de escolas envolvidas; N.º de agentes educativos/as; N.º de entidades envolvidas	Desenvolver ações de promoção do Diálogo Intercultural em contexto escolar/educativo
	Melhorar a qualidade/capacidade de resposta das associações de imigrantes no apoio às comunidades imigrantes	N.º de entidades envolvidas; N.º de ações realizadas; N.º de dirigentes associativos participantes	Capacitar dirigentes de associações de imigrantes do Concelho.
<b>Capacitação e Formação</b>	Melhorar a eficácia/eficiência da divulgação das respostas formativas do Concelho	N.º de entidades envolvidas; N.º de ofertas publicitadas	Recorrer ao GIME, como espaço de divulgação
	Promover o acesso ao SNS por parte da população imigrante	N.º de exemplares produzidos; N.º de exemplares distribuídos	Recorrer a um folheto explicativo multilingue sobre acesso ao SNS como medida de veicular informação de forma simples e acessível
<b>Saúde</b>	Melhorar a prestação de cuidados médicos à população imigrante	N.º de entidades envolvida; N.º de ações realizadas; N.º de profissionais envolvidos/as	Criar espaço de partilha e reflexão que tenha em consideração a relação entre Saúde e aspetos socioculturais das comunidades imigrantes.
	Aumentar a participação das comunidades imigrantes em eventos culturais de destaque no território	N.º artistas imigrantes (geral e NPT); programação; N.º participantes	Aposta na oferta cultural como fator de promoção da integração das comunidades imigrantes
<b>Cultura</b>	Aumentar o nível de conhecimento sobre as características culturais das diversas comunidades imigrantes	N.º associações imigrantes (total e NPT); N.º de visitantes da feira; programação do palco mundo	Aposta no conhecimento mútuo (sociedade de acolhimento e comunidades imigrantes) como fator promotor da interculturalidade



	Valorizar a diversidade cultural como potencial de riqueza humana no território	Produção do recurso audiovisual; N.º de pessoas imigrantes envolvidas; N.º de exibições; N.º de destinatários/as	Produção de um documentário de autor que reflita a diversidade cultural do território e que possa promovê-la em diferentes contextos
	Celebrar a diversidade a apelar ao diálogo intercultural, recorrendo a linguagens universais e acessíveis a todos.	N.º entidades envolvidas; N.º de pessoas envolvidas; N.º de NPT envolvidos; N.º de iniciativas realizadas	Envolver entidades e pessoas do território num processo participativo de construção de um programa cultural e artístico
	Sensibilizar as comunidades imigrantes para a problemática da violência doméstica	N.º de associações de imigrantes envolvidas; N.º de entidades parceiras; N.º de ações realizadas	Apostar na sensibilização dos/as dirigentes associativos/as imigrantes do território no sentido de chegar às comunidades
<b>Solidariedade e Resposta Social</b>	Melhorar o atendimento das entidades de resposta social e solidariedade à população imigrante	N.º de entidades envolvidas; N.º de profissionais envolvidos nas ações; Competências adquiridas; N.º de ações realizadas	Capacitar profissionais de entidades de solidariedade e resposta social do concelho para um melhor atendimento a imigrantes NPT (em particular) e comunidades imigrantes (em geral)
	Fomentar a Igualdade de Género no movimento associativo imigrante e respetivas comunidades	N.º de profissionais envolvidos/as nas ações; N.º de ações realizadas; N.º de casos acompanhados; N.º de NPT	Criar canais de comunicação que agilizem processos de pessoas imigrantes (em geral) e NPT em particular
<b>Cidadania e Participação Cívica</b>	Diminuir as problemáticas inerentes ao processo de integração em contexto migratório	N.º de associações de imigrantes envolvidas; N.º de entidades parceiras; N.º de ações realizadas	Potenciar a participação do movimento associativo imigrante no âmbito do Março Mulher
	Fomentar a reflexão crítica (individual e coletiva), o exercício da cidadania e da participação cívica	N.º de serviços que beneficiam da rede de suporte; N.º de imigrantes apoiados/as	Apostar na sociedade civil como parte determinante no apoio à integração de imigrantes
		N.º de NPT envolvidos/as; N.º de ações desenvolvidas; N.º de parcerias	Utilizar a expressão dramática como ferramenta privilegiada de reflexão crítica/transformação individual (participantes) e coletiva (destinatários/as)



	Capacitar e promover o movimento associativo imigrante no território	N.º de apoios pecuniários e/ou logístico cedidos; N.º de associações apoiadas	Proporcionar às associações de imigrantes um conjunto de ferramentas que lhes permita realizar ações
		N.º pedidos de cedência para ações regulares deferidos; N.º pedido de cedência para ações pontuais deferidos; N.º de atividades realizadas em conjunto por mais do que uma associação	Recurso a equipamento municipal para a promoção da interculturalidade, através da cedência de espaços para a realização de diversas atividades
<b>Media e Sensibilização da Opinião Pública</b>	Afirmar Setúbal como Território Intercultural	N.º de pessoas presentes; N.º de entidades presentes	Recorrer a uma iniciativa de apresentação pública do PMIM como forma de informar e sensibilizar a opinião pública para as questões da imigração no Concelho.
<b>Racismo e Discriminação</b>	Combater a discriminação e os estereótipos ligados às comunidades imigrantes	N.º de suportes da campanha; N.º de visualizações dos spots audiovisuais; N.º de ações de sensibilização e debate no âmbito da campanha	Desenvolvimento de campanha em vários suportes ( <i>outdoors, flyers, spots</i> audiovisuais; <i>redes sociais</i> ), com recurso a ações de sensibilização e debate em torno desta temática (e que possam vir a ter o envolvimento de figuras públicas locais)



## 6.2. Dimensão Operacional

Neste capítulo, apresentam-se as tabelas resumo da dimensão operacional, para o período temporal 2017-2019. Estas tabelas expressam, para cada uma das áreas e em função dos objetivos estratégicos definidos, os objetivos operacionais e as medidas aprovadas pelos parceiros para concretizar esses mesmos objetivos.

Área	Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Indicadores	Medidas	Nível	Metas	Responsáveis
<b>Mercado de Trabalho e Empreendedorismo</b>	Promover a empregabilidade a proteção de imigrantes ao nível de emprego e condições de trabalho	Esclarecer os/as imigrantes na área dos direitos e deveres sobre a legislação laboral	N.º de sessões realizadas; N.º de imigrantes participantes	Sessões de informação/formação dirigidos a imigrantes sobre direitos e deveres em matéria laboral, empreendedorismo e procura ativa de emprego	2	Capacitar/formar 50 pessoas NPT até 2020	IEFP; ACT
		Potenciar a receptividade das entidades empregadoras à contratação de pessoas imigrantes	N.º de sessões; N.º de empresários/as envolvidos/as	Ações de sensibilização dirigidas a empresários/as	2	Envolver, pelo menos, três entidades empregadoras do Concelho, até 2020	CMS DCED; CDSSS; IEFP
				Prémio de boas práticas para empresas	2		



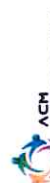
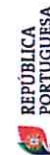
Área	Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Indicadores	Medidas	Nível	Metas	Responsáveis
Serviços de Acolhimento e Integração	Melhorar a relação dos serviços com a população imigrante	Capacitar funcionários/as de serviços na área da interculturalidade	N.º de ações realizadas; N.º de entidades envolvidas; N.º de participantes	Ações de capacitação em diversas áreas temáticas relacionadas com o acolhimento e integração	2	Capacitar/formar 100 funcionários/as dos serviços, até final de 2019	CMS DCED
	Melhorar a relação (intra e inter) serviços	Promover a articulação entre as diferentes entidades na área de acolhimento e integração de imigrantes	N.º de entidades envolvidas; N.º de interlocutores/as definidos/as; N.º procedimentos definidos	Definição de rede de interlocutores/as a nível local, centralizado na CMS, através do SEI (com ligação ao website e à Plataforma)	1	80% das entidades que integram a PAM definirem interlocutores/as, até final de 2018	CMS DCED e entidades que compõem a PAM
	Promover o desenvolvimento de competências interculturais e combate a estereótipos	Capacitar profissionais de entidades do concelho para um melhor atendimento e resposta a imigrantes NPT (em particular) e comunidades imigrantes (em geral)	N.º de entidades envolvidas; N.º de profissionais envolvidos/as nas ações; Competências adquiridas; N.º de ações realizadas	Ações de capacitação em competências Interculturais	2	Realização de três ações de formação/capacitação sessões de capacitação dirigidas a profissionais de diferentes áreas, até 2020	CMS DCED



5



Área	Objetivos estratégicos	Objetivos Operacionais	Indicadores	Medidas	Nível	Metas	Responsáveis
<b>Educação e Língua</b>	Valorizar a diversidade cultural no âmbito da comunidade educativa	Estimular a comunidade educativa através da promoção do Diálogo Intercultural	Publicação do recurso; N.º de ações realizadas em contextos de educação formal/informal; N.º participantes; N.º de escolas envolvidas; N.º de agentes educativos/as; N.º de entidades envolvidas	Ações de formação nas escolas dirigidas a docentes e não docentes no âmbito do Diálogo Intercultural;	2	Criar recurso intercultural para utilização em contextos de educação formal e informal, até 2020	CMS DCED; CMS DIEDU
				Assembleias Interculturais com crianças e jovens	1		



5

Área	Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Indicadores	Medidas	Nível	Metas	Responsáveis
Capacitação e Formação	Melhorar a qualidade/capacidade de resposta das associações de imigrantes no apoio às comunidades imigrantes	Promover a capacitação em gestão estratégica e desenho de projetos de intervenção social	N.º de entidades envolvidas; N.º de ações realizadas; N.º de dirigentes associativos participantes	Ações de capacitação/formação dirigidas aos corpos dirigentes de associações de imigrantes.	1	Capacitar 70% dos/as dirigentes de associações de imigrantes do concelho, até dezembro de 2019  Envolver, pelo menos, 50% das associações de imigrantes na organização e dinamização do Plano, até 2020	CMS DCED; Associações de imigrantes; Confederação Portuguesa das Coletividades de Cultura, Recreio e Desporto (CPCCRD)
	Melhorar a eficácia/eficiência da divulgação das respostas formativas do Concelho	Facilitar o acesso de pessoas imigrantes a respostas formativas	N.º de entidades envolvidas; N.º de ofertas publicitadas	Posto de informação e divulgação na Autarquia	2	Disponibilizar um recurso físico e <i>online</i> facilitador da oferta formativa no Concelho, até final do primeiro semestre de 2019	CMS DCED; IEFP; FEPSET; IPS; SEIES



5

Área	Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Indicadores	Medidas	Nível	Metas	Responsáveis
Saúde	Promover o acesso ao SNS por parte da população imigrante	Divulgar, à população imigrante, os direitos de acesso à saúde	N.º de exemplares produzidos; N.º de exemplares distribuídos	Guia multilingue com informação sobre acesso ao SNS	2	Disponibilizar informação dirigida a imigrantes até ao último trimestre de 2019	CMS DCEd; ACESA; CHS
	Melhorar a prestação de cuidados médicos à população imigrante	Adequar os cuidados de saúde às especificidades socioculturais das comunidades imigrantes	N.º de entidades envolvidas; N.º de ações realizadas; N.º de profissionais envolvidos/as	Grupo de reflexão constituído por profissionais de Saúde	2	Produzir um documento que reflita preocupações e aponte recomendações, a ser apresentado à PAM até final de 2019	CMS; CHS; ACESA

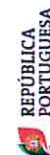


Área	Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Indicadores	Medidas	Nível	Metas	Responsáveis
Cultura	Aumentar a participação das comunidades imigrantes em eventos culturais de destaque no território	Promover a participação de artistas de comunidades imigrantes no Festival de Música de Setúbal	N.º artistas imigrantes (geral e NPT); N.º de programação; N.º participantes	Festival de Música de Setúbal	1	Concretizar três edições no FMS nestes moldes, até 2020	CMS DCED; Associação Festival de Música de Setúbal
	Aumentar o nível de conhecimento sobre as características culturais das diversas comunidades imigrantes	Reforçar a presença das associações imigrantes na Feira de Sant'Iago (maior evento popular/recreativo do território)	N.º associações imigrantes (total e NPT); N.º de visitantes da feira; programação do palco mundo	Praça do Mundo - Feira de Sant'Iago	1	Dinamizar três edições da Praça do Mundo na Feira de Sant'Iago, até 2020	CMS; Associações de imigrantes
	Valorizar a diversidade cultural como potencial de riqueza humana no território	Evidenciar que a diversidade cultural, representada por pessoas imigrantes (de diferentes países de origem) constitui uma potencialidade do território	Produção do recurso audiovisual; N.º de pessoas imigrantes envolvidas; N.º de exibições; N.º de destinatários/as	Recurso Audiovisual - Documentário	2	Realizar o documentário até final de 2019 e potenciar diversas exibições até final de 2020	CMS DCED (DISOC e DICUL); CMS SMCI



5

	Celebrar a diversidade a apelar ao diálogo intercultural, recorrendo a linguagens universais e acessíveis a todos.	Construir um programa de iniciativas culturais e artísticas de promoção da interculturalidade	N.º entidades envolvidas; N.º de pessoas envolvidas; N.º de NPT envolvidos; N.º de iniciativas realizadas	Maio - Diálogo Intercultural	1	Realização de três edições do Maio - Diálogo Intercultural, até 2020	CMS; Associações de Imigrantes e outras entidades do Concelho
--	--	---	---	------------------------------	---	--	---

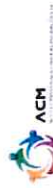


5

Área	Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Indicadores	Medidas	Nível	Metas	Responsáveis
<b>Solidariedade e Resposta Social</b>	Sensibilizar as comunidades imigrantes para a problemática da violência doméstica	Apostar na sensibilização dos/as dirigentes associativos/as imigrantes do território no sentido de chegar às comunidades	N.º de associações de imigrantes envolvidas; N.º de entidades parceiras; N.º de ações realizadas	Ações de prevenção e combate à violência doméstica	1	Realização de quatro ações de sensibilização a dirigentes associativos, até 2020	CMS; Associações de imigrantes; APAV; SEIES
	Melhorar o atendimento das entidades de resposta social e solidariedade à população imigrante	Capacitar profissionais de entidades de solidariedade e resposta social do concelho para um melhor atendimento a imigrantes NPT (em particular) e comunidades imigrantes (em geral)	N.º de entidades envolvidas; N.º de profissionais envolvidos nas ações; Competências adquiridas; N.º de ações realizadas	Ações de capacitação em competências interculturais e enquadramento legislativo	1	Realização de três ações anuais dirigidas a profissionais, até 2020	CMS; ACM,IP
		Criar canais de comunicação que agilizem processos de pessoas imigrantes (em geral) e NPT em particular	N.º de profissionais envolvidos/as nas ações; N.º de ações realizadas; N.º de casos acompanhados; N.º de NPT	Adequar resposta de atendimento e acompanhamento especializado	1	Definição do funcionamento interno da resposta e informação/divulgação à PAM até final do primeiro trimestre de 2019	CDSSS

2

Áreas	Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Indicadores	Medidas	Nível	Metas	Responsáveis
Cidadania e Participação Cívica	Fomentar a Igualdade de Género no movimento associativo imigrante e respetivas comunidades	Reforçar o envolvimento das Associações de Imigrantes nas ações realizadas no território no âmbito da IG	N.º de associações de imigrantes envolvidas; N.º de entidades parceiras; N.º de ações realizadas	Ações de promoção da igualdade de género	2	Garantir a participação de 50% das Associações de Imigrantes em três edições do Março Mulher, até 2020	CMS; SEIES; Associações de Imigrantes
	Diminuir as problemáticas inerentes ao processo de integração em contexto migratório	Facilitar a integração através da partilha e apoio entre pares/sociedade de acolhimento	N.º de serviços que beneficiam da rede de suporte; N.º de imigrantes apoiados/as	Formalização de rede de suporte e apoio a imigrantes recém-chegados/as e/ou com problemáticas específicas, constituída por colaboradores /as identificados por entidades	1	Até final do projeto constituir rede de suporte com 15 pessoas voluntárias em permanência	CMS; SEIES - Centro de Cidadania Activa; Associações de Imigrantes
	Fomentar a reflexão crítica (individual e coletiva), o exercício da cidadania e da participação cívica	Envolver cidadãos imigrantes e da sociedade de acolhimento em processos de reflexão/ação sobre temáticas socioculturais decorrentes dos contextos migratórios e diversidade cultural	N.º de NPT envolvidos/as; N.º de ações desenvolvidas; N.º de parcerias	Constituição de grupo de teatro	1	Constituição do grupo de teatro até final do primeiro semestre de 2019 e realização de 5 apresentações durante o segundo semestre de 2019	CMS; Jovens Impulsionadores (SEIES); Associações de Imigrantes; Teatro O Bando



<p>Capacitar e promover o movimento associativo imigrante no território</p>	<p>Permitir que as associações de imigrantes se possam candidatar a apoios financeiros e logísticos para a realização de ações</p>	<p>N.º de apoios pecuniários e/ou logísticos cedidos; N.º de associações apoiadas</p>	<p>Manter o programa de apoio às associações de imigrantes, através do Regulamento Municipal de Apoio ao Movimento Associativo (RMAS)</p>	<p>2</p>	<p>Um apoio pecuniário anual (atividade regular + um evento específico) e dois apoios logísticos anuais (transporte e/ou logístico) a cada uma das associações de imigrantes que cumpre os requisitos definidos no RMAS, até 2020</p>	<p>CMS</p>
<p>Consolidar a dinâmica entre as diversas comunidades e os/as seus/suas representantes, formais e informais, através da realização de atividades culturais e recreativas</p>	<p>N.º pedidos de cedência para ações regulares deferidos; N.º pedido de cedência para ações pontuais deferidos; N.º de atividades realizadas em conjunto por mais do que uma associação</p>	<p>Manter a gestão de espaços no Centro Multicultural para a realização de atividades regulares e/ou pontuais</p>	<p>1</p>	<p>CMS CED</p>		



Áreas	Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Indicadores	Medidas	Nível	Metas	Responsáveis
Media e Sensibilização da Opinião Pública	Afirmar Setúbal como Território Intercultural	Afirmar as problemáticas e as potencialidades ligadas a imigração como uma prioridade de pensamento/ação no território	N.º de pessoas presentes; N.º de entidades presentes	Seminário - Setúbal, Território Intercultural	1	Realização de um Seminário no Concelho, até ao final do primeiro semestre de 2019	CMS; Associações de imigrantes; outras entidades do concelho

Áreas	Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Indicadores	Medidas	Nível	Metas	Responsáveis
Racismo e Discriminação	Combater a discriminação e os estereótipos ligados às comunidades imigrantes	Identificar os principais estereótipos que estão na origem de fenómenos de discriminação e racismo e desconstruí-los com recurso a uma campanha em vários suportes	N.º de suportes da campanha; N.º de visualizações dos spots audiovisuais; N.º de ações de sensibilização e debate no âmbito da campanha	Criação e desenvolvimento de campanha de desconstrução de estereótipos	2	Lançamento e desenvolvimento da campanha durante o ano de 2020	CMS



5

### 6.3. Modelo de Monitorização e Avaliação

Ao longo do seu período de execução, compreendido entre o dia 02 de novembro de 2017 e o dia 31 de agosto de 2020, o Plano será coordenado pela Câmara Municipal de Setúbal e a e sujeito a uma monitorização regular por parte da PAM, relativamente à implementação das medidas definidas, para o qual será necessária manter a recolha de informação junto das entidades responsáveis pela execução de cada medida.

Para o processo de avaliação do Plano, prevê-se o recurso a abordagens participativas, similares às que foram realizadas na fase de conceção (como por exemplo, *focus group* com os/as diferentes intervenientes), funcionando como formas de aferir o impacto do Plano ou introduzir mudanças face ao diagnóstico inicial, garantindo a sua adequabilidade às reais necessidades do território. Deste modo, procurar-se-á assegurar a componente participativa, quer na execução, quer na avaliação do Plano, potenciando o envolvimento/intervenção ativa, quer das parcerias formais, quer das comunidades imigrantes e da sociedade de acolhimento.

Os resultados ou conclusões obtidas a partir daqueles processos, serão posteriormente difundidos através de diferentes meios de comunicação, assegurando a sua divulgação à comunidade em geral servindo, simultaneamente de meio de informação e sensibilização da opinião pública.

### 6.4. Acompanhamento e Modelo de Governação

Considerando que a criação e implementação de um Plano Municipal para a Integração de Migrantes tem como premissa a existência de mecanismos que permitam uma monitorização adequada, regular e sustentada, este será monitorizado e avaliado por uma Plataforma de Acompanhamento e Monitorização (PAM).

Para constituição da Plataforma, considerou-se que esta deveria emergir do Conselho Local de Ação Social de Setúbal (CLASS), integrando algumas das entidades parceiras, mas também outras que, não integrando aquele fórum, se considerou pertinente incluir, atendendo ao seu âmbito de intervenção.

Considerou-se, então, que a PAM deveria integrar ou ter a representação de associações de imigrantes, entidades públicas e entidades da sociedade civil, partindo dos seguintes critérios.



### Associações de imigrantes

- Porque são as entidades representativa das comunidades imigrantes;
- Porque integram público-alvo/destinatários diretos do Plano (ainda que a Roménia não seja membro da União Europeia, será igualmente incluída atendendo à representatividade da população imigrante no concelho);
- Porque permitem contribuir para a melhor compreensão do fenómeno migratório ao nível local;
- Porque são agentes privilegiados para a discussão de temáticas/definição de medidas relacionadas com acolhimento e integração de pessoas imigrantes
- Porque se constituem como agentes privilegiados para a divulgação do PMIM, decorrendo da relação que estabelecem com as comunidades;
- Porque são agentes privilegiados na mobilização de pessoas imigrantes;

### Entidades públicas

- Pelas competências e missão que lhe são inerentes.

### Entidades da sociedade civil

- Que trabalham ativamente em questões relacionadas com a diversidade cultural, a participação cívica, a cidadania, os direitos humanos e a igualdade de género.

Face ao exposto, foram consideradas a integrar a PAM as seguintes entidades:

<b>Entidades Públicas</b>	Agrupamento de Centros de Saúde Arrábida – ARSLVT	CLASS
	Autoridade para as Condições de Trabalho	
	Estabelecimento Prisional de Setúbal - DGRSP	CLASS
	Centro Distrital de Segurança Social de Setúbal – ISS, IP	CLASS
	Guarda Nacional Republicana	CLASS
	Instituto de Emprego e Formação Profissional – Setúbal	CLASS
	Junta de Freguesia de Gâmbia, Pontes e Alto da Guerra	CLASS
	Junta de Freguesia de São Sebastião	CLASS
	Junta de Freguesia do Sado	CLASS
	Polícia de Segurança Pública	CLASS
	Serviço de Estrangeiros e Fronteiras	CLASS

	União das Freguesias de Azeitão	CLASS
	União das Freguesias de Setúbal	CLASS
<b>Associações de Imigrantes</b>	Associação de Angolanos e Amigos de Angola	
	ACOMANSE - Associação da Comunidade Angolana de Setúbal	
	Associação Cabo-verdiana de Setúbal	CLASS
	Associação Cultural Busuioc dos Cidadãos Moldavos da Península de Setúbal	
	Associação de Imigrantes Romenos Mica Romanie	
	Centro Cultural Africano	
	Edinstvo - Associação de Imigrantes de Leste	CLASS
	Fratia - Associação de Imigrantes Romenos e Moldavos	
<b>Entidades da Sociedade Civil</b>	EAPN Portugal-Rede Europeia Anti Pobreza – Delegação de Setúbal	CLASS
	Sociedade de Estudos e Intervenção em Engenharia Social, Crl	CLASS

Confirmaram a sua adesão à Plataforma as seguintes entidades:

<b>Associações de Imigrantes</b>	Associação de Imigrantes Romenos Mica Romanie	
	Centro Cultural Africano	
<b>Entidades Públicas</b>	Autoridade para as Condições de Trabalho	
	Centro Distrital de Segurança Social de Setúbal – ISS, IP	CLASS
	Guarda Nacional Republicana	CLASS
	Instituto de Emprego e Formação Profissional	CLASS
	Junta de Freguesia de S. Sebastião	CLASS
<b>Entidades da Sociedade Civil</b>	Sociedade de Estudos e Intervenção em Engenharia Social, Crl	CLASS

A manifestação de interesse de integração de novos membros na Plataforma deverá ser sujeita a análise e discussão, ficando a adesão dependente da aprovação pela maioria das entidades parceiras que a integram. No entanto considera-se, para efeitos de adesão, entidades, associações ou grupos que pela sua experiência, intervenção ou relevância na área das migrações, se considerem como uma mais-valia ao desenvolvimento e implementação do *Setúbal, Território Intercultural - PMIM*.



A PAM, que será coordenada e dinamizada pelo Vereador da área da Inclusão Social e que também assume a presidência do CLASS, terá as seguintes atribuições:

- a) Participar na conceção, aprovar, monitorizar e avaliar o Plano Municipal para a Integração de Imigrantes;
- b) Fazer propostas de alteração ao Plano;
- c) Tirar o melhor partido do fenómeno migratório para o desenvolvimento local da região;
- d) Discutir temas ligados à temática das migrações no local, em termos de acolhimento e integração;
- e) Garantir a participação dos migrantes nas políticas locais a respeito das migrações, nas diferentes vertentes;
- f) Promover a articulação entre parceiros, incluindo administração (central e local), instituições, empresas, associações de imigrantes, entre outras;
- g) Potenciar iniciativas facilitadoras da boa execução do Plano, nomeadamente através da mobilização das pessoas singulares e coletivas que sejam fundamentais para a sua concretização;
- h) Contribuir para uma melhor compreensão do fenómeno migratório ao nível local;
- i) Assegurar uma melhor correspondência entre necessidades e oferta migratória;
- j) Contribuir para a divulgação do Plano, e da respetiva implementação, a nível local, seja junto da opinião pública, seja dos profissionais das diferentes organizações públicas e privadas que de forma direta ou indireta desenvolvam competências em prol das migrações.

## 7. ANEXOS



Data de publicação: 08 de novembro de 2017

**Setúbal vai implementar até 2020 o Plano Municipal para a Integração de Migrantes, ferramenta de intervenção social destinada a melhorar a eficiência e a eficácia do acolhimento e integração no concelho de cidadãos oriundos de outros países.**

A Câmara Municipal está a coordenar a elaboração e implementação do plano, designado "Setúbal, Território Intercultural", projeto que representa um investimento de 120 mil euros, cofinanciado em 75 por cento pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração (FAMI).

O plano destina-se a delinear uma estratégia concertada que envolva autarquia, comunidades e associações de imigrantes, organizações públicas e entidades da sociedade civil com intervenção na área da migração.

Uma das funções basilares do Plano Municipal para a Integração de Migrantes, o qual deve estar elaborado até abril de 2018, é a realização de um diagnóstico, em mais de uma dezena de áreas distintas, das principais necessidades das comunidades de imigrantes a viver no concelho de Setúbal.

O plano dá continuidade ao trabalho que o município tem vindo a desenvolver em matéria de imigração e promoção da interculturalidade, em particular por via do Gabinete do Imigrante e das Minorias Étnicas, em funcionamento desde 2004.

A Câmara Municipal de Setúbal tem um serviço permanente de atendimento à população imigrante e desenvolve um conjunto abrangente de projetos orientados para esta área social.

Com o futuro plano municipal pretende-se que seja alargado o elenco de intervenientes no desenvolvimento de ações que respondam de forma ainda mais eficiente às necessidades das comunidades migrantes.

Dados de 2016 do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras indicam que o concelho tem cerca de 15 por cento da população estrangeira com estatuto legal de residente no distrito de Setúbal.

No território do município sadino residem 5529 pessoas imigrantes de 89 nacionalidades, representando sensivelmente 5 por cento da população do concelho, que ultrapassa os 121 mil indivíduos.

O Gabinete do Imigrante e das Minorias Étnicas registou, só em 2016, cerca de um milhar de atendimentos ao público.

<http://www.mun-setubal.pt/pt/noticia/novo-plano-acolhe-imigrantes/5499>



Data de publicação: 08 de novembro de 2017 | Hora: 17:36

A Câmara de Setúbal vai investir 120 mil euros num Plano Municipal para a Integração de Migrantes que pretende "melhorar a eficiência e a eficácia do acolhimento e integração de cidadãos oriundos de outros países", anunciou hoje a autarquia.

Cofinanciado em 75% pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração (FAMI), o Plano Municipal para a Integração de Migrantes, em fase de elaboração até 2018, deverá ser implementado até 2020.

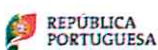
Segundo uma nota de imprensa da Câmara de Setúbal, o plano Setúbal, Território Intercultural destina-se a "delinear uma estratégia concertada que envolva a autarquia, comunidades e associações de imigrantes, bem como organizações públicas e entidades da sociedade civil com intervenção na área da migração".

De acordo com a autarquia, uma das principais funções deste Plano Municipal para a Integração de Migrantes é a realização de um diagnóstico das principais necessidades das comunidades de imigrantes a viver no concelho de Setúbal.

A Câmara de Setúbal refere ainda que tem vindo a desenvolver, em matéria de imigração e promoção da interculturalidade, em particular através do Gabinete do Imigrante e das Minorias Étnicas, em funcionamento desde 2004, tem um serviço permanente de atendimento à população imigrante e desenvolve vários projetos orientados para esta área social.

Segundo dados de 2016 do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras referidos pela Câmara Municipal, no território do município setubalense residem 5.529 pessoas imigrantes de 89 nacionalidades, o que representa, aproximadamente, cinco por cento dos cerca de 121 mil habitantes do concelho.

<https://www.tsf.pt/lusa/interior/camara-de-setubal-vai-investir-120-mil-euros-para-melhorar-integracao-de-imigrantes-8903681.html>





Data de publicação: 08 de novembro de 2017 | Hora: 11:41

## Necessidades das comunidades de imigrantes a viver no concelho de Setúbal

### Plano Municipal para a Integração de Migrantes

Setúbal vai implementar até 2020 o Plano Municipal para a Integração de Migrantes, ferramenta de intervenção social destinada a melhorar a eficiência e a eficácia do acolhimento e integração no concelho de cidadãos oriundos de outros países.

A Câmara Municipal está a coordenar a elaboração e implementação do plano, designado "Setúbal, Território Intercultural", projeto que representa um investimento de 120 mil euros, cofinanciado em 75 por cento pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração (FAMI).

O plano destina-se a delinear uma estratégia concertada que envolva autarquia, comunidades e associações de imigrantes, organizações públicas e entidades da sociedade civil com intervenção na área da migração.

Uma das funções basilares do Plano Municipal para a Integração de Migrantes, o qual deve estar elaborado até abril de 2018, é a realização de um diagnóstico, em mais de uma dezena de áreas distintas, das principais necessidades das comunidades de imigrantes a viver no concelho de Setúbal.

O plano dá continuidade ao trabalho que o município tem vindo a desenvolver em matéria de imigração e promoção da interculturalidade, em particular por via do Gabinete do Imigrante e das Minorias Étnicas, em funcionamento desde 2004.

A Câmara Municipal de Setúbal tem um serviço permanente de atendimento à população imigrante e desenvolve um conjunto abrangente de projetos orientados para esta área social.

Com o futuro plano municipal pretende-se que seja alargado o elenco de intervenientes no desenvolvimento de ações que respondam de forma ainda mais eficiente às necessidades das comunidades migrantes.

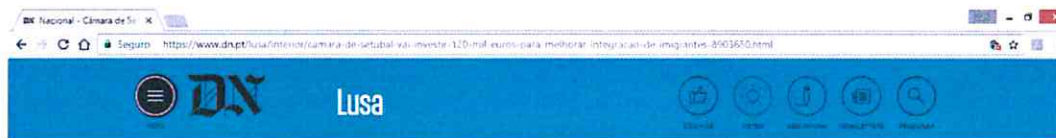
Dados de 2016 do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras indicam que o concelho tem cerca de 15 por cento da população estrangeira com estatuto legal de residente no distrito de Setúbal.

No território do município sadino residem 5529 pessoas imigrantes de 89 nacionalidades, representando sensivelmente 5 por cento da população do concelho, que ultrapassa os 121 mil indivíduos.

O Gabinete do Imigrante e das Minorias Étnicas registou, só em 2016, cerca de um milhar de atendimentos ao público.

<https://www.rostos.pt/inicio2.asp?cronica=14002393>





## Câmara de Setúbal vai investir 120 mil euros para melhorar integração de imigrantes

**Nacional**  
08 DE NOVEMBRO DE 2017  
17:36  
Lusa

A Câmara de Setúbal vai investir 120 mil euros num Plano Municipal para a Integração de Migrantes que pretende "melhorar a eficiência e a eficácia do acolhimento e integração de cidadãos oriundos de outros países", anunciou hoje a autarquia.

Cofinanciado em 75% pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração (FAMI), o Plano Municipal para a Integração de Migrantes, em fase de elaboração até 2018, deverá ser implementado até 2020.

Segundo uma nota de imprensa da Câmara de Setúbal, o plano Setúbal, Território Intercultural destina-se a "delinear uma estratégia concertada que envolva a autarquia, comunidades e

**Brasil desde 568 EUR**  
AirEuropa

Data de publicação: 08 de novembro de 2017 | Hora: 17:36

### Câmara de Setúbal vai investir 120 mil euros para melhorar integração de imigrantes

A Câmara de Setúbal vai investir 120 mil euros num Plano Municipal para a Integração de Migrantes que pretende "melhorar a eficiência e a eficácia do acolhimento e integração de cidadãos oriundos de outros países", anunciou hoje a autarquia.

Cofinanciado em 75% pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração (FAMI), o Plano Municipal para a Integração de Migrantes, em fase de elaboração até 2018, deverá ser implementado até 2020.

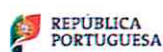
Segundo uma nota de imprensa da Câmara de Setúbal, o plano Setúbal, Território Intercultural destina-se a "delinear uma estratégia concertada que envolva a autarquia, comunidades e associações de imigrantes, bem como organizações públicas e entidades da sociedade civil com intervenção na área da migração".

De acordo com a autarquia, uma das principais funções deste Plano Municipal para a Integração de Migrantes é a realização de um diagnóstico das principais necessidades das comunidades de imigrantes a viver no concelho de Setúbal.

A Câmara de Setúbal refere ainda que tem vindo a desenvolver, em matéria de imigração e promoção da interculturalidade, em particular através do Gabinete do Imigrante e das Minorias Étnicas, em funcionamento desde 2004, tem um serviço permanente de atendimento à população imigrante e desenvolve vários projetos orientados para esta área social.

Segundo dados de 2016 do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras referidos pela Câmara Municipal, no território do município setubalense residem 5.529 pessoas imigrantes de 89 nacionalidades, o que representa, aproximadamente, cinco por cento dos cerca de 121 mil habitantes do concelho.

<https://www.dn.pt/lusa/interior/camara-de-setubal-vai-investir-120-mil-euros-para-melhorar-integracao-de-imigrantes-8903680.html>





Data de publicação: 08 de novembro de 2017 | Hora: 17:49

## Câmara de Setúbal vai investir 120 mil euros para melhorar integração de imigrantes

A Câmara de Setúbal vai investir 120 mil euros num Plano Municipal para a Integração de Migrantes que pretende "melhorar a eficiência e a eficácia do acolhimento e integração de cidadãos oriundos de outros países", anunciou hoje a autarquia.

Câmara de Setúbal vai investir 120 mil euros para melhorar integração de imigrantes

Cofinanciado em 75% pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração (FAMI), o Plano Municipal para a Integração de Migrantes, em fase de elaboração até 2018, deverá ser implementado até 2020.

Segundo uma nota de imprensa da Câmara de Setúbal, o plano Setúbal, Território Intercultural destina-se a "delinear uma estratégia concertada que envolva a autarquia, comunidades e associações de imigrantes, bem como organizações públicas e entidades da sociedade civil com intervenção na área da migração".

De acordo com a autarquia, uma das principais funções deste Plano Municipal para a Integração de Migrantes é a realização de um diagnóstico das principais necessidades das comunidades de imigrantes a viver no concelho de Setúbal.

A Câmara de Setúbal refere ainda que tem vindo a desenvolver, em matéria de imigração e promoção da interculturalidade, em particular através do Gabinete do Imigrante e das Minorias Étnicas, em funcionamento desde 2004, tem um serviço permanente de atendimento à população imigrante e desenvolve vários projetos orientados para esta área social.

Segundo dados de 2016 do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras referidos pela Câmara Municipal, no território do município setubalense residem 5.529 pessoas imigrantes de 89 nacionalidades, o que representa, aproximadamente, cinco por cento dos cerca de 121 mil habitantes do concelho.

<https://24.sapo.pt/atualidade/artigos/camara-de-setubal-vai-investir-120-mil-euros-para-melhorar-integracao-de-imigrantes>





Data de publicação:9 de novembro de 2017

## Novo plano acolhe imigrantes em Setúbal

### Autarquia vai investir 120 mil euros para melhorar integração de imigrantes

Setúbal vai implementar até 2020 o Plano Municipal para a Integração de Migrantes, ferramenta de intervenção social destinada a melhorar a eficiência e a eficácia do acolhimento e integração no concelho de cidadãos oriundos de outros países. A autarquia sadina está a coordenar a elaboração e implementação do plano, designado "Setúbal, Território Intercultural", projeto que representa um investimento de 120 mil euros, cofinanciado em 75 por cento pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração. O plano destina-se a delinear uma estratégia concertada que envolva autarquia, comunidades e associações de imigrantes, organizações públicas e entidades da sociedade civil com intervenção na área da migração.

Uma das funções basilares do Plano Municipal para a Integração de Migrantes, o qual deve estar elaborado até abril de 2018, é a realização de um diagnóstico, em mais de uma dezena de áreas distintas, das principais necessidades das comunidades de imigrantes a viver no concelho de Setúbal.

O plano dá continuidade ao trabalho que o município tem vindo a desenvolver em matéria de imigração e promoção da interculturalidade, em particular por via do Gabinete do Imigrante e das Minorias Étnicas, em funcionamento desde 2004.

A Câmara de Setúbal tem um serviço permanente de atendimento à população imigrante e desenvolve um conjunto abrangente de projetos orientados para esta área social.

Com o futuro plano municipal pretende-se que seja alargado o elenco de intervenientes no desenvolvimento de ações que respondam de forma ainda mais eficiente às necessidades das comunidades migrantes.

Dados de 2016 do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras indicam que o concelho tem cerca de 15 por cento da população estrangeira com estatuto legal de residente no distrito de Setúbal.

No território do município sadino residem 5529 pessoas imigrantes de 89 nacionalidades, representando sensivelmente 5 por cento da população do concelho, que ultrapassa os 121 mil indivíduos.

O Gabinete do Imigrante e das Minorias Étnicas registou, só em 2016, cerca de um milhar de atendimentos ao público.

Agência de Notícias com Câmara de Setúbal

<https://www.adn-agenciadenoticias.com/2017/11/novo-plano-acolhe-imigrantes-em-setubal.html>

# Portugal News

Contact US | Archive

Thursday 9 November 2017



Most Popular (6 hours)

- A National Geographic destacou um raro dia de chuva - *Publico*
- Vídeo: Deputado PSD diz que Governo anterior... proibiu a legionella - *ppornal*
- Nome da filha levanta suspeitas sobre Georgina Rodriguez - *revagente*
- Estrela de Smallville lidera culto sexual - *omporal*
- Número de alunos com maus resultados está a descer em Portugal Na UE a situação está a piorar - *Publico*
- AICEP vende Portugal com talento, infraestruturas e até a melhor comida do mundo - *jomadenegocios*
- Bolsa de Lisboa em alta com NOS a subir quase 6% e Galp Energia 2% - *oqoo*
- Furtado recheio de 16 apartamentos na Figueira da Foz - *asobras*

Legionella\* - *observador*

22 hours ago [View all news](#) [ajogo](#)

## Câmara de Setúbal vai investir 120 mil euros para melhorar integração de imigrantes

A Câmara de Setúbal vai investir 120 mil euros num Plano Municipal para a Integração de Migrantes que pretende melhorar a eficiência e a eficácia do acolhimento e integração de cidadãos oriundos de outros países, anunciou hoje a autarquia.

[Read on the original site](#)

- Operação Fénix: Pinto da Costa e Antero Henrique absolvidos - *EXPRESSO*
- Série de TV norte-americana fez insinuações sobre a conduta sexual de Kevin Spacey durante dois anos. E há um vídeo que as junta a todas - *EXPRESSO*
- Operação Fénix: Pinto da Costa e Antero Henrique absolvidos - *ppornal*
- Sara Sampaio: "Muitos modelos não verbalizam as suas opiniões. Não traz likes" - *diariodivulso*
- Associação de Apicultores da Serra da Estrela preocupada com morte de abelhas nos incêndios - *Noticias*

<http://portugal.shafaqna.com/PT/PT/2372001>





Data de publicação: 20 de novembro de 2017

No município residem 5529 pessoas de 89 nacionalidades

### Setúbal lança plano para acolher imigrantes

A Câmara sadina está a coordenar a elaboração e aplicação, até 2020, do plano «Setúbal, Território Intercultural» destinado a melhorar o acolhimento e a integração dos imigrantes.

Segundo informação avançada na página online do município, o plano tem como propósito «delinear uma estratégia concertada que envolva autarquia, comunidades e associações de imigrantes, organizações públicas e entidades da sociedade civil com intervenção na área da migração».

De acordo com a calendarização estabelecida, até Abril de 2018 deve ser realizado o diagnóstico, «em mais de uma dezena de áreas distintas», das principais necessidades sentidas das comunidades de imigrantes que habitam no concelho de Setúbal.

O projecto «Setúbal, Território Intercultural» representa um investimento de 120 mil euros, cofinanciado em 75% pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração (FAMI).

5% da população do concelho é imigrante

No comunicado, a Câmara de Setúbal defende que o plano dá continuidade ao trabalho que o município tem vindo a desenvolver em matéria de imigração e promoção da interculturalidade, em particular por via do Gabinete do Imigrante e das Minorias Étnicas. Em funcionamento desde 2004, este serviço de atendimento permanente desenvolve «um conjunto abrangente de projectos orientados para esta área social».

Dados avançados pela Câmara de Setúbal revelam que, no território do município sadino «residem 5529 pessoas imigrantes de 89 nacionalidades, representando sensivelmente 5% da população do concelho, que ultrapassa os 121 mil indivíduos».

<https://www.abrilabril.pt/local/setubal-lanca-plano-para-acolher-imigrantes>





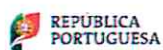
Data de publicação: 20 de novembro de 2017

### **Setúbal lança plano para acolher imigrantes**

A Câmara sadina está a coordenar a elaboração e aplicação, até 2020, do plano «Setúbal, Território Intercultural» destinado a melhorar o acolhimento e a integração dos imigrantes.

Ler artigo em: AbrilAbril <http://bit.ly/2iAvL2l>

<https://abridenovomagazine.wordpress.com/2017/11/20/setubal-lanca-plano-para-acolher-imigrantes/>





Data de publicação: 08 de fevereiro de 2018

### Plataforma acompanha imigrantes

A Plataforma de Acompanhamento e Monitorização do PMIM – Plano Municipal para a Integração de Migrantes foi constituída formalmente no dia 8, num encontro realizado na Biblioteca Pública Municipal de Setúbal.

A estrutura, composta por um conjunto de instituições e associações com intervenção na área das migrações, funciona como órgão consultivo e de monitorização das políticas locais definidas no âmbito do PMIM.

O plano, designado “Setúbal, Território Intercultural”, com coordenação da Câmara Municipal de Setúbal, representa um investimento de perto de 120 mil euros, cofinanciado em 75 por cento pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração (FAMI).

Trata-se de um instrumento de política e gestão que valoriza e dá continuidade ao trabalho desenvolvido pela autarquia nesta matéria, com o objetivo de delinear uma estratégia concertada entre a autarquia, comunidades e associações de imigrantes, organizações públicas e entidades da sociedade civil para a integração de migrantes.

A elaboração do plano, que deve ficar concluída até ao final do mês de abril, implica a realização de um diagnóstico, atualmente em curso, das principais necessidades das comunidades de imigrantes a viver no concelho de Setúbal e a definição de medidas e ações concretas a implementar entre 2 de maio de 2018 e 31 de agosto de 2020.

A primeira reunião da plataforma de acompanhamento contou com a presença do vereador com o pelouro da Inclusão Social na Câmara Municipal de Setúbal, Pedro Pina, e de representantes de quase uma dezena entidades convidadas a integrar o órgão consultivo do PMIM.

Os participantes receberam uma proposta de regulamento da Plataforma de Acompanhamento e Monitorização, que devem agora analisar com vista à sugestão de alterações, correções ou outros contributos.

O regulamento será aprovado na próxima reunião da plataforma, a realizar no final de fevereiro.

Dados de 2016 do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras indicam que o concelho de Setúbal tem cerca de 15 por cento da população estrangeira com estatuto legal de residente no distrito de Setúbal.

No território do município sadino residem 5529 pessoas imigrantes de 89 nacionalidades, representando sensivelmente 5 por cento da população do concelho, que ultrapassa os 121 mil indivíduos.

O Gabinete do Imigrante e das Minorias Étnicas, da Câmara Municipal de Setúbal, registou, só em 2016, cerca de um milhão de atendimentos ao público.



## Anuário 2017 - Setúbal

Publicação: 23 de fevereiro de 2018



### Celebração de culturas

Mais uma noite de celebração de culturas e tradições em Setúbal. O Município de Setúbal promoveu a celebração de culturas e tradições em Setúbal, no dia 22 de Junho de 2017. A celebração foi realizada no Largo da Figueira, onde se realizou um concerto de música tradicional, com a participação de músicos locais e estrangeiros. O evento foi organizado pelo Município de Setúbal e contou com a presença de milhares de pessoas.

### Líderes da mudança

Com o intuito de promover a integração e a inclusão social dos imigrantes em Setúbal, o Município organizou a celebração de culturas e tradições em Setúbal, no dia 22 de Junho de 2017. O evento foi realizado no Largo da Figueira, onde se realizou um concerto de música tradicional, com a participação de músicos locais e estrangeiros. O evento foi organizado pelo Município de Setúbal e contou com a presença de milhares de pessoas.

### Migração tem plano

A migração tem sido um fenómeno crescente em Portugal, com o número de imigrantes a aumentar significativamente nos últimos anos. O Município de Setúbal tem desenvolvido um plano de integração e inclusão social dos imigrantes, com o intuito de promover a sua integração na comunidade local. O plano inclui a realização de cursos de língua portuguesa, a organização de eventos culturais e a criação de redes de apoio social.

# Migração tem plano

A melhoria da eficiência no acolhimento e na integração em Setúbal de cidadãos oriundos de outros países é o objetivo de um plano que a autarquia começou a elaborar em 2017 para implementar até 2020.

“Setúbal, Território Intercultural”, designação do Plano Municipal para a Integração de Migrantes, representa um investimento de 120 mil euros, cofinanciado em 75 por cento pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração (FAMI).

Esta ferramenta de intervenção social permite delinear estratégia concertada entre autarquia, comunidades e associações de imigrantes, organizações públicas e entidades da sociedade civil com intervenção na área da migração, após um diagnóstico, em mais de uma dezena de áreas distintas, das principais necessidades das comunidades de imigrantes.

O plano dá continuidade ao trabalho que o município desenvolve, em particular por via do Gabinete do Imigrante e das Minorias Étnicas, em funcionamento desde 2004.

A intenção é alargar o elenco de intervenientes no desenvolvimento de ações que respondam de forma ainda mais eficiente às necessidades das comunidades migrantes.

In, Anuário 2017 - Setúbal, pág. 263

[https://issuu.com/camaramunicipalsetubal/docs/anuario\\_2017\\_net](https://issuu.com/camaramunicipalsetubal/docs/anuario_2017_net)



## PLANO MUNICIPAL PARA A INTEGRAÇÃO DE MIGRANTES SETÚBAL, TERRITÓRIO INTERCULTURAL

A Câmara Municipal está a elaborar um Plano Municipal para a Integração de Migrantes – Setúbal, Território Intercultural. Porque queremos construir um Plano Municipal, em conjunto com as associações de imigrantes e instituições do Concelho, que vá ao encontro das reais necessidades da população imigrante, o seu contributo é importante para nós. Participe num encontro (Focus Group) cujo objetivo é ouvir a opinião e experiência de vida de diferentes imigrantes residentes no Concelho.

Ajude-nos a construir uma cidade  
mais justa e intercultural.

Participe no dia \_\_\_\_\_, pelas \_\_\_\_\_, no \_\_\_\_\_. Obrigado!

Contatos  
Câmara Municipal de Setúbal  
Divisão de Inclusão Social | Gabinete do Imigrante e Minorias Étnicas  
Tel : 265 545 170  
setubal.territoriointercultural@mun-setubal.pt



Nome: \_\_\_\_\_  
Contato: \_\_\_\_\_  
Dia/Hora: \_\_\_\_\_  
Local: \_\_\_\_\_



L

## TOTAL DE NACIONALIDADES DE ALUNOS/AS

ANOS LETIVOS 2015/16 | 2016/17 | 2017/18

Afeganistão	Itália
Angola	Luxemburgo
Argentina	Letónia
Bélgica	Moldávia
Bulgária	México
Brasil	Moçambique
Suíça	Namíbia
Costa do Marfim	Nigéria
Chile	Países Baixos
China	Peru
Colômbia	Filipinas
Cabo-Verde	Paquistão
Alemanha	Porto Rico
República Dominicana	Cuba
Espanha	Roménia
Fiji	Rússia
França	Eslováquia
Grã-Bretanha	Senegal
Guiana Francesa	São Tomé e Príncipe
Guiné	Ucrânia
Guiné-Bissau	Estados Unidos
Índia	Venezuela
Iraque	

GRELHA RESUMO DE TRABALHO, REALIZADO PELO GRUPO DINAMIZADORES/AS DE FOCUS GROUP

Área	Aspetos Positivos	Aspetos Negativos	
Serviços de Acolhimento e Integração	Plano Municipal para a Integração de Migrantes	Dificuldade de ser acolhido e integrado	
		Falta de informação	
Mercado de Trabalho e Empreendedorismo	-----	Menos condições de trabalho e de ofertas de trabalho	
		Aceitação de ofertas com poucas condições	
Educação e Língua	Cursos gratuitos de Português para Estrangeiro	Acesso à educação na sua língua	
	GIP e CCA com formação/cursos	Dificuldade de comunicação e integração na comunidade	
Saúde	Acesso a cuidados de saúde iguais aos dos cidadãos locais	Discriminação	
		Falta de apoio/informação	
Solidariedade e Resposta Social	Cáritas	Processo burocrático cria ciclos viciosos	
	Associações		Falta de informação
			Falta de formação
			Preconceito
Cidadania e Participação Cívica	Residentes podem votar nas eleições locais	-----	
Media e Sensibilização da Opinião Pública	Maior facilidade de comunicação com familiares	Generalização (comunicação pouco cuidada)	
	Alguns exemplos jornalísticos		
	Jornais para imigrantes		
Racismo e Discriminação	-----	Comportamento de imigrantes que são mal vistos	
Relações Internacionais	Maior facilidade de comunicação com consulados	-----	
Religião	Há respeito e abertura	Há desconhecimento	
	Há liberdade de escolha	Há preconceito	
	Há locais onde as pessoas podem praticar	-----	

## NOTA PRÉVIA

A Câmara Municipal de Setúbal está a conceber um Plano Municipal para a Integração de Migrantes que designou de *Setúbal, Território Intercultural*.

Para esse efeito, solicitamos a sua colaboração através do preenchimento deste questionário, **anónimo e confidencial**, destinado a contribuir para o diagnóstico sobre a população migrante residente em Setúbal.

### 1. DADOS DO/A INQUIRIDO/A

#### 1.1. IDENTIFICAÇÃO DO/A INQUIRIDO/A

SEXO	MASCULINO		FEMININO	
IDADE				
PAÍS ONDE NASCEU				
NACIONALIDADE				
ESTADO CIVIL				

### 2. PERCURSO MIGRATÓRIO

#### 2.1. HÁ QUANTO TEMPO ESTÁ EM PORTUGAL?

\_\_\_\_\_

#### 2.2. HÁ QUANTO TEMPO ESTÁ A RESIDIR EM SETÚBAL?

\_\_\_\_\_

#### 2.3. POR QUE MOTIVO DEIXOU O SEU PAÍS DE ORIGEM?

(Assinale com "X" apenas o principal motivo)

ECONÓMICO/EMPREGO	<input type="checkbox"/>
REUNIR-SE À FAMÍLIA	<input type="checkbox"/>
ESTUDAR	<input type="checkbox"/>
MOTIVOS POLÍTICOS	<input type="checkbox"/>
SAÚDE	<input type="checkbox"/>

OUTROS MOTIVOS? QUAIS?

---

**2.4. O SEU PROJETO DE VIDA PASSA POR**

(Assinale com "X" a principal resposta)

PERMANECER EM PORTUGAL	
REGRESSAR AO PAÍS DE ORIGEM	
EMIGRAR PARA OUTRO PAÍS	
OUTRO	
NÃO SABE/NÃO RESPONDE	

**2.5. QUAIS OS PRINCIPAIS MOTIVOS PELOS QUAIS VEIO PARA SETÚBAL?**

(Assinale com "X" os três principais motivos)

JUNTAR-SE A FAMILIARES	
TRABALHO/EMPREGO	
ESTUDAR	
QUESTÕES DE SAÚDE	
PROXIMIDADE A COMUNIDADE IMIGRANTE DO PAÍS DE ORIGEM	
PROXIMIDADE A PESSOAS AMIGAS	
CUSTO DE VIDA ACESSÍVEL	

OUTROS MOTIVOS? QUAIS?

---

### 3. CAPACITAÇÃO/FORMAÇÃO

**3.1. QUAIS AS SUAS HABILITAÇÕES LITERÁRIAS?**

---

---

**3.2. FREQUENTA OU FREQUENTOU ALGUM CURSO DE LÍNGUA PORTUGUESA?**

SIM, ESTOU A FREQUENTAR	
SIM, FREQUENTEI E CONCLUÍ	
SIM, FREQUENTEI MAS NÃO CONCLUÍ	
NÃO, NUNCA FREQUENTEI PORQUE NÃO TIVE OPORTUNIDADE	
NÃO, NUNCA FREQUENTEI PORQUE NÃO SENTI NECESSIDADE	

**3.3. SE FREQUENTA OU FREQUENTOU INDIQUE ONDE? (Indique a instituição e cidade)**

---

**3.4. JÁ FREQUENTOU OUTROS CURSOS DE FORMAÇÃO EM PORTUGAL?**

SIM, ESTOU A FREQUENTAR	
SIM, FREQUENTEI E CONCLUÍ	
SIM, FREQUENTEI MAS NÃO CONCLUÍ	
NÃO, NUNCA FREQUENTEI PORQUE NÃO TIVE OPORTUNIDADE	
NÃO, NUNCA FREQUENTEI PORQUE NÃO SENTI NECESSIDADE	

**3.5. GOSTARIA DE RECEBER FORMAÇÃO? SE “SIM”, EM QUE ÁREAS?**

---



---

**4. ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO**

**4.1. TEM A SUA SITUAÇÃO DE PERMANÊNCIA EM PORTUGAL REGULARIZADA?**

SIM  NÃO

**4.2. PRETENDE OBTER A NACIONALIDADE PORTUGUESA? SIM  NÃO**

*(Responder apenas se ainda não possui nacionalidade portuguesa)*

**4.3. QUANDO CHEGOU A PORTUGAL, QUAL O GRAU DE DIFICULDADE QUE SENTIU FACE AOS SEGUINTEZ ASPETOS?**

*(Assinale com “X” as suas respostas)*

	MUITO DIFÍCIL	DIFÍCIL	FÁCIL	MUITO FÁCIL	NÃO SE APLICA
NÃO CONHECER NINGUÉM/SOLIDÃO					
CONHECIMENTO/COMPREENSÃO DA LÍNGUA					
ACESSO AO SISTEMA DE SAÚDE					
REGULARIZAÇÃO/LEGALIZAÇÃO					
OBTENÇÃO DE DOCUMENTOS/BUROCRACIA DOS SERVIÇOS					
INTEGRAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO					
OBTER PROFISSÃO CORRESPONDENTE ÀS HABILITAÇÕES ACADÉMICAS OU EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL					
EQUIVALÊNCIAS ACADÉMICAS					
ACESSO A HABITAÇÃO					
DISCRIMINAÇÃO/RACISMO					
ACESSO A ESTABELECIMENTOS DE ENSINO					
OUTRO. QUAL? _____					

**4.4. NA RESOLUÇÃO DOS PROBLEMAS DO SEU DIA-A-DIA RECORRE A:**  
(Indique, no Máximo, três opções)

FAMÍLIA	
VIZINHOS/AS	
AMIGOS/AS	
COLEGAS DE TRABALHO	
ASSOCIAÇÃO DE IMIGRANTES	
INSTITUIÇÕES/SERVIÇOS PÚBLICOS	
INSTITUIÇÕES PRIVADAS	
INSTITUIÇÕES RELIGIOSAS	

OUTROS? INDIQUE

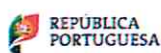
---

**4.5. INDIQUE AS ENTIDADES QUE CONHECE E DAS QUE CONHECE E JÁ UTILIZOU AVALIE OS SERVIÇOS QUE AÍ LHE FORAM PRESTADOS.**

	CONHECE?		COMO AVALIA OS SERVIÇOS QUE LHE FORAM PRESTADOS?			
	SIM	NÃO	MUITO BOM	BOM	MAU	MUITO MAU
CÂMARA MUNICIPAL - GABINETE DO IMIGRANTE (SEI)						
CÂMARA MUNICIPAL – OUTROS SERVIÇOS						
JUNTA DE FREGUESIA						
SEF - SERVIÇO DE ESTRANGEIROS E FRONTEIRAS						
SEGURANÇA SOCIAL						
POLÍCIA (GNR OU PSP)						
REPARTIÇÃO DE FINANÇAS						
CENTRO DE EMPREGO						
HOSPITAL						
CENTRO DE SAÚDE						
INSTITUIÇÃO DE ENSINO						
ASSOCIAÇÃO LOCAL DE IMIGRANTES						

**4.6. NA SUA OPINIÃO QUAIS OS TRÊS PRINCIPAIS FATORES PARA QUE UM/A IMIGRANTE SE SINTA INTEGRADO/A?**

- 1.º \_\_\_\_\_
- 2.º \_\_\_\_\_
- 3.º \_\_\_\_\_



## 5. MERCADO DE TRABALHO E EMPREENDEDORISMO

### 5.1. QUAL A SUA SITUAÇÃO PROFISSIONAL?

(Assinale com "X" a opção correspondente à sua situação)

TRABALHADOR/A POR CONTA PRÓPRIA	<input type="checkbox"/>
TRABALHADOR/A POR CONTA DE OUTREM	<input type="checkbox"/>
DESEMPREGADO/A	<input type="checkbox"/>
ESTUDANTE	<input type="checkbox"/>
TRABALHADOR/A ESTUDANTE	<input type="checkbox"/>
REFORMADO/A   PENSIONISTA	<input type="checkbox"/>

OUTRA? INDIQUE QUAL \_\_\_\_\_

### 5.2. QUAL O SEU PRINCIPAL MEIO DE SUBSISTÊNCIA?

(Assinale com "X" a sua resposta)

TRABALHO/EMPREGO	<input type="checkbox"/>
BISCATES	<input type="checkbox"/>
PENSÃO/REFORMA	<input type="checkbox"/>
SUBSÍDIO DE DESEMPREGO	<input type="checkbox"/>
RENDIMENTO SOCIAL DE INSERÇÃO	<input type="checkbox"/>

OUTRO? INDIQUE QUAL \_\_\_\_\_

## 6. URBANISMO E HABITAÇÃO

### 6.1. INDIQUE A FREGUESIA DE SETÚBAL ONDE RESIDE ATUALMENTE

(Assinale com "X" a sua resposta)

GÂMBIA, PONTES E ALTO DA GUERRA	<input type="checkbox"/>
SADO	<input type="checkbox"/>
SÃO SEBASTIÃO	<input type="checkbox"/>
UNIÃO DAS FREGUESIAS AZEITÃO	<input type="checkbox"/>
UNIÃO DAS FREGUESIAS SETÚBAL	<input type="checkbox"/>

### 6.2. INDIQUE ONDE HABITA ATUALMENTE

(Assinale com "X" a sua resposta)

CASA PRÓPRIA	<input type="checkbox"/>
CASA DE FAMILIARES	<input type="checkbox"/>
CASA DE PESSOAS AMIGAS	<input type="checkbox"/>
CASA ARRENDADA	<input type="checkbox"/>
PARTE DE CASA SUBARRENDADA	<input type="checkbox"/>
PENSÃO	<input type="checkbox"/>
OUTRA	<input type="checkbox"/>

OUTRA. QUAL?

---

## 7. CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO CÍVICA

7.1. CONSIDERA-SE ESCLARECIDO/A SOBRE O SEU DIREITO AO VOTO? SIM  NÃO

7.2. FAZ OU JÁ FEZ VOLUNTARIADO EM PORTUGAL? SIM  NÃO

7.3. SE RESPONDEU "SIM" À PERGUNTA ANTERIOR INDIQUE:

- CIDADE ONDE FEZ VOLUNTARIADO
- 

- ENTIDADE ONDE FEZ VOLUNTARIADO
- 

- ÁREA/FUNÇÃO DE VOLUNTARIADO
- 

7.4. FAZ PARTE DE ALGUMA ASSOCIAÇÃO/GRUPO? SIM  NÃO   
**SE RESPONDEU "NÃO" NA QUESTÃO 7.4. PASSE PARA A QUESTÃO 8.1.**

7.5. SE SIM, DE QUE TIPO?

(Assinale as suas respostas com "X")

ASSOCIAÇÃO LOCAL DE IMIGRANTES DO PAÍS DE ORIGEM	<input type="checkbox"/>
ASSOCIAÇÃO LOCAL (CULTURAL   RECREATIVA   DESPORTIVA)	<input type="checkbox"/>
ASSOCIAÇÃO DE PAIS   ENCARREGADOS/AS DE EDUCAÇÃO	<input type="checkbox"/>
SINDICATO	<input type="checkbox"/>
PARTIDO POLÍTICO	<input type="checkbox"/>

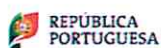
OUTRA? INDIQUE QUAL

---

7.6. SE PERTENCE A ALGUMA ASSOCIAÇÃO DE IMIGRANTES EM SETÚBAL, INDIQUE QUAL?

(Assinale com "X" a sua resposta)

4 As - ASSOCIAÇÃO DE ANGOLANOS E AMIGOS DE ANGOLA	<input type="checkbox"/>
ACOMANSE - ASSOCIAÇÃO DA COMUNIDADE ANGOLANA DE SETÚBAL	<input type="checkbox"/>
ACVS - ASSOCIAÇÃO CABOVERDIANA DE SETÚBAL	<input type="checkbox"/>
ASSOCIAÇÃO CULTURAL BUSUIOC DOS CIDADÃOS MOLDAVOS DA PENÍNSULA DE SETÚBAL	<input type="checkbox"/>
ASSOCIAÇÃO DE IMIGRANTES DOS PAÍSES DE LESTE – EDINSTVO	<input type="checkbox"/>
ASSOCIAÇÃO DE IMIGRANTES ROMENOS MICA ROMANIE	<input type="checkbox"/>
CCA - CENTRO CULTURAL AFRICANO	<input type="checkbox"/>
FRATIA - ASSOCIAÇÃO DE IMIGRANTES ROMENOS E MOLDAVOS	<input type="checkbox"/>



OUTRA? INDIQUE QUAL \_\_\_\_\_

## 8. RELIGIÃO

### 8.1. PRATICA ALGUMA RELIGIÃO?

SIM  NÃO  NÃO SABE/NÃO RESPONDE

**SE RESPONDEU "NÃO" NA QUESTÃO 8.1. PASSE PARA A QUESTÃO 9.1.**

### 8.2. SE SIM. QUAL?

BUDISTA	<input type="checkbox"/>
CATÓLICA	<input type="checkbox"/>
EVANGÉLICA	<input type="checkbox"/>
HINDU	<input type="checkbox"/>
ISLÂMICA	<input type="checkbox"/>
JUDAICA	<input type="checkbox"/>
ORTODOXA	<input type="checkbox"/>
PROTESTANTE	<input type="checkbox"/>

OUTRA? INDIQUE QUAL \_\_\_\_\_

### 8.3. EM SETÚBAL, EXISTE LOCAL DE CULTO PARA A SUA RELIGIÃO?

SIM  NÃO  NÃO SABE/NÃO RESPONDE

## 9. RACISMO E DISCRIMINAÇÃO

### 9.1. JÁ ALGUMA VEZ SE SENTIU DISCRIMINADO/A POR MOTIVOS RACIAIS OU ÉTNICOS EM PORTUGAL?

SIM  NÃO  NÃO SABE/NÃO RESPONDE

**SE RESPONDEU "NÃO" NA QUESTÃO 9.1. PASSE PARA A QUESTÃO 9.4.**

### 9.2. COM QUE FREQUÊNCIA SE SENTE DISCRIMINADO/A?

(Assinale com "X" a resposta que melhor se adequa)

SEMPRE	MUITAS VEZES	ALGUMAS VEZES	RARAMENTE
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>



**9.3. INDIQUE AS TRÊS SITUAÇÕES ONDE SENTIU OU SENTE MAIOR DISCRIMINAÇÃO?**  
(Assinale com "X" as situações)

NO ATENDIMENTO DE SERVIÇO PÚBLICO	
NO PEDIDO DE CRÉDITO/EMPRÉSTIMO NUM BANCO	
NUMA ENTREVISTA DE EMPREGO	
NO ARRENDAMENTO DE UMA CASA/QUARTO	
NOS TRANSPORTES PÚBLICOS	
NA RELAÇÃO COM FORÇAS POLICIAIS	
NO ATENDIMENTO DE SUPERMERCADO	
NO ATENDIMENTO NUM CAFÉ OU RESTAURANTE	
NO LOCAL DE TRABALHO	
NA ESCOLA	
NA RUA	

OUTRAS SITUAÇÕES. QUAIS?

---

**9.4. CONSIDERA QUE OS IMIGRANTES, DE UMA MANEIRA GERAL, SÃO DISCRIMINADOS EM PORTUGAL?**

SIM  NÃO  NÃO SABE/NÃO RESPONDE

**10. QUESTÕES FINAIS**

**10.1. CONSIDERA IMPORTANTE RECEBER INFORMAÇÃO/ESCLARECIMENTO? SE "SIM" INDIQUE EM QUE ÁREAS**

APOIOS SOCIAIS	
ASSOCIATIVISMO	
ASSUNTOS FISCAIS	
EMPREGO	
ENSINO	
JUSTIÇA	
SAÚDE	
AUTORIZAÇÃO DE RESIDÊNCIA	
NACIONALIDADE	

OUTRAS? INDIQUE QUAIS

---



---



---

**10.2. ATUALMENTE, QUAL O GRAU DE DIFICULDADE QUE ASSOCIA AOS SEGUINTE ASPECTOS?**

**(RESPONDER APENAS SE ESTIVER EM PORTUGAL HÁ MAIS DE 6 MESES)**

	MUITO DIFÍCIL	DIFÍCIL	FÁCIL	MUITO FÁCIL	NÃO SE APLICA
NÃO CONHECER NINGUÉM/SOLIDÃO					
CONHECIMENTO/COMPREENSÃO DA LÍNGUA					
ACESSO AO SISTEMA DE SAÚDE					
REGULARIZAÇÃO/LEGALIZAÇÃO					
OBTENÇÃO DE DOCUMENTOS/BUROCRACIA DOS SERVIÇOS					
INTEGRAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO					
OBTER PROFISSÃO CORRESPONDENTE ÀS HABILITAÇÕES ACADÉMICAS OU EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL					
EQUIVALÊNCIAS ACADÉMICAS					
ACESSO A HABITAÇÃO					
DISCRIMINAÇÃO/RACISMO					
ACESSO A ESTABELECIMENTOS DE ENSINO					
OUTRO. QUAL? _____					

**10.3. DE UMA MANEIRA GERAL, COMO CONSIDERA O SEU NÍVEL DE INTEGRAÇÃO EM PORTUGAL?**

**(Assinale com "X" a resposta mais adequada)**

MUITO INTEGRADO/A	INTEGRADO/A	POUCO INTEGRADO/A	NADA INTEGRADO/A

**OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO!**

Data de preenchimento: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / 2018

4

## BIBLIOGRAFIA

Alto Comissariado para as Migrações, I.P. (2015), *Plano Estratégico para as Migrações 2015 - 2020*, Lisboa, ACM

Alto Comissariado para as Migrações, IP – Gabinete de Apoio às Políticas Locais (coord.); Logframe, Consultoria e Formação, Lda., *Guia para a Conceção de Planos Municipais para a Integração de Imigrantes*, 1.ª edição, 2015

Instituto da Segurança Social, IP – Centro Distrital de Segurança Social de Setúbal - *Indicadores Emprego Plataforma Supraconcelhia da Península de Setúbal (PSCPS)*

Instituto de Estudos Sociais e Económicos e Instituto da Segurança Social ISS, *Referencial de Coesão Social: 2014*, Lisboa, 2015

*Intercultural Cities Programme (ICC)* – Conselho da Europa, Relatório elaborado por peritos após visita a Setúbal, 2013

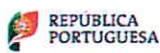
Lei n.º 11-A/2013 - *Reorganização administrativa do território das freguesias*, Diário da República n.º 19/2013, 1º Suplemento, Série I de 28 de janeiro de 2013

MALHEIROS, Jorge, *Diagnóstico da População Imigrante em Portugal: Desafios e Potencialidades*, Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, IP, 2013

Município de Setúbal, *Diagnóstico do Contexto Social - Dados Preliminares do Concelho de Setúbal - Mediação Intercultural em Serviços Públicos Setúbal*, 2013

OLIVEIRA, Catarina Reis de (coord.); GOMES, Natália, *Indicadores de Integração de Imigrantes: Relatório Estatístico Anual 2016*; Alto Comissariado para as Migrações, IP, 2016

Rede Social de Setúbal – Conselho Local de Ação Social, *Plano de Desenvolvimento Social 2014-2018*



## WEBGRAFIA

Alto-Comissariado para as Migrações (ACM, I.P.) – [www.acm.gov.pt](http://www.acm.gov.pt)

Artigo “Médico desenvolve projeto pioneiro de apoio a imigrantes em Lisboa” –  
<https://www.dn.pt/lusa/interior/medico-desenvolve-projeto-pioneiro-de-apoio-a-imigrantes-em-lisboa-9078503.html>

Base dados Práticas Inspiradoras de Âmbito Local – <http://www.acm.gov.pt/praticas-inspiradoras-pesquisa>

Câmara Municipal de Setúbal – [www.mun-setubal.pt](http://www.mun-setubal.pt)

Censos 2011 – Resultados Definitivos – [www.ine.pt](http://www.ine.pt)

*Guia Pedagógico//Artístico - livros e filmes como passaporte para viajar por e para outros mundos...*, Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes da Lourinhã - Câmara Municipal da Lourinhã –  
[http://mwp4.lourinha.oestedigital.pt/\\_uploads/pdf/AccaoSocial/GuiaArtisticoPedagogicoCLAII.pdf](http://mwp4.lourinha.oestedigital.pt/_uploads/pdf/AccaoSocial/GuiaArtisticoPedagogicoCLAII.pdf)

*Livro Branco sobre o Diálogo Intercultural “Viver Juntos em Igual Dignidade”*- Conselho da Europa –  
[https://www.coe.int/t/dg4/intercultural/Source/Pub\\_White\\_Paper/WhitePaper\\_ID\\_PortugueseVersion2.pdf](https://www.coe.int/t/dg4/intercultural/Source/Pub_White_Paper/WhitePaper_ID_PortugueseVersion2.pdf)

Plano Municipal para a Integração de Imigrantes da Lousã 2015-2017 – [http://www.cm-lousa.pt/\\_uploads/Imigrantes/PlanoMuniIntegracaoImigrantes.pdf](http://www.cm-lousa.pt/_uploads/Imigrantes/PlanoMuniIntegracaoImigrantes.pdf)

Plano Municipal para a Integração de Imigrantes de Cascais 2015-2017 –  
[https://www.cascais.pt/sites/default/files/anexos/gerais/new/versao\\_final\\_2.pdf](https://www.cascais.pt/sites/default/files/anexos/gerais/new/versao_final_2.pdf)

Plano Municipal para a Integração de Imigrantes de Lisboa 2015-2017 -  
[https://observatorio-lisboa.eapn.pt/ficheiro/Plano-municipal-para-a-integra%C3%A7%C3%A3o-de-imigrantes-de-Lisboa\\_2015\\_17.pdf](https://observatorio-lisboa.eapn.pt/ficheiro/Plano-municipal-para-a-integra%C3%A7%C3%A3o-de-imigrantes-de-Lisboa_2015_17.pdf)

Plano Municipal para a Integração dos Imigrantes de Odemira 2015-2017 –  
[http://www.cm-odemira.pt/uploads/links\\_list\\_item/document/366/Plano\\_Municipal\\_para\\_a\\_Integra\\_o\\_de\\_Imigrantes\\_Munic\\_pio\\_de\\_Odemira\\_2015-2017.pdf](http://www.cm-odemira.pt/uploads/links_list_item/document/366/Plano_Municipal_para_a_Integra_o_de_Imigrantes_Munic_pio_de_Odemira_2015-2017.pdf)

População Estrangeira Residente em Portugal - <http://sefstat.sef.pt/distritos.aspx>

PORDATA - [www.pordata.pt](http://www.pordata.pt)



*Referencial de Educação para o Desenvolvimento – Educação Pré-Escolar, Ensino Básico e Ensino Secundário - Ministério da Educação –*

[http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/educacao\\_desenvolvimento/Documentos/referencial\\_de\\_educacao\\_para\\_o\\_desenvolvimento.pdf](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/educacao_desenvolvimento/Documentos/referencial_de_educacao_para_o_desenvolvimento.pdf)

Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo 2015 – Serviço de Estrangeiros e Fronteiras  
– <https://sefstat.sef.pt/Docs/Rifa2015.pdf>

Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo 2016 - Serviço de Estrangeiros e Fronteiras  
– <https://sefstat.sef.pt/Docs/Rifa2016.pdf>

Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo 2017 - Serviço de Estrangeiros e Fronteiras  
– <https://sefstat.sef.pt/Docs/Rifa2017.pdf>

Sociedade de Estudos e Intervenção em Engenharia Social, Crl (SEIES) –  
[www.cooperativaseies.org/](http://www.cooperativaseies.org/)

